

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS FELINOS DOMÉSTICOS ATENDIDOS E TESTADOS PARA FIV E FELV NA CLÍNICA VETERINÁRIA ESCOLA DA UFSC CURITIBANOS DE 2023 A 2025

Nicoli Poliana Batista^{1*}, Samira Kreisch¹, Sandra Arenhart²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, CCR/UFSC, Campus de Curitiba

²Docente, BSU/CCR/UFSC, Campus de Curitiba

*Graduanda de Medicina Veterinária - nicolipolianaufsc@yahoo.com

O Vírus da Imunodeficiência Viral Felina (FIV) e o Vírus da Leucemia Viral Felina (FeLV) são retrovírus imunossupressores, sem cura demonstrando desafios grandiosos na clínica de felinos domésticos por comprometerem a qualidade de vida e comportamentos naturais específicos dos animais. O diagnóstico precoce da presença desses agentes é essencial para o manejo adequado, tratamento dos sinais associados e prevenção da transmissão. Estudos retrospectivos aplicados à rotina clínica de pequenos animais visam traçar o perfil dos pacientes atendidos, identificar as principais enfermidades diagnosticadas e analisar as condutas adotadas. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo retrospectivo dos testes diagnósticos para FIV e FeLV em felinos domésticos (*Felis catus*) atendidos pela Clínica Veterinária Escola (CVE) da Universidade Federal de Santa Catarina, no campus de Curitiba (SC), entre agosto de 2023 e julho de 2025. Foram analisados dados de 309 pacientes, considerando idade, sexo, estado reprodutivo, resultados de testagens rápidas e confirmatórias, com o intuito de caracterizar a casuística e contribuir para a compreensão do perfil epidemiológico desses retrovírus na população felina atendida. Desses, 121 (39,1%) foram testados para FIV e FeLV utilizando o teste de triagem. A partir do total de animais testados, 105 (86,8%) apresentaram resultado negativo para ambos, 15 (12,4%) foram positivos para FeLV, nenhum paciente foi positivo para ambos, 1 (0,8%) foi fraco positivo para FeLV e nenhum obteve resultado positivo para FIV. As faixas etárias foram categorizadas em até 1 ano, de 1 a 6 anos, de 7 a 10 anos, e mais de 10 anos. A maior parte dos animais tinha entre 1 e 6 anos, representando 126 (45,9%) animais. Entre os animais avaliados, 30 (25,6%) eram machos castrados, 31 (26,6%) fêmeas castradas, 21 (17,4%) machos férteis e 30 (25,6%) fêmeas férteis. A presença de FeLV foi identificada em 23,3% dos machos castrados (7/30), 12,9% das fêmeas castradas (4/31), 19,0% dos machos férteis (4/21) e 6,7% das fêmeas férteis (2/30). Apenas 1 (0,8%) gato testado realizou reteste/confirmação, sendo a técnica de PCR empregada, porém sempre é recomendada a confirmação desses animais após a triagem. A testagem para FIV e FeLV é importante para o diagnóstico precoce destas enfermidades e para a vacinação. Dos pacientes testados, 155 (52,1%) apresentavam-se doentes e 108 (36,2%) estavam hígidos e 35 (11,8%) pacientes não apresentavam esta informação na ficha clínica. O número de pacientes hígidos testados pode ser explicado pelos testes realizados rotineiramente antes da vacinação e em *check up*. Os dados

obtidos representam um avanço para compreensão do panorama clínico regional da Clínica Veterinária Escola (CVE), aprimorando o fornecimento de manejos e práticas terapêuticas na medicina de felinos domésticos. Os resultados obtidos, demonstram ausência de casos de FIV e uma prevalência de 12,4% para FeLV nos felinos atendidos, o que destaca a importância da testagem rotineira e destaca a importância da atenção clínica voltada primeiramente para FeLV na população assistida.

Palavras-chave: Felinos domésticos; Vírus da leucemia viral felina; Vírus da imunodeficiência viral felina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SOUSA, Kênnia Maximina de Oliveira. Estudo retrospectivo de atendimentos clínicos de felinos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025.

LITTLE, Susan et al. 2020 AAFP feline retrovirus testing and management guidelines. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 22, n. 1, p. 5-30, 2020